



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEÂNICO BARRA  
Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

**19 a 22**  
**de novembro**

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Importância Da Redução De Ruídos Nos Cuidados Intensivos Neonatais

**Autores:** LARA QUEIROZ MUSSE (HOSPITAL ESTADUAL DA MULHER - HEMU), LARISSA SCHULTS TEIXEIRA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), LAURA ROHLFS TAQUARY (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), DANIELA SOUZA DE JESUS (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), ISABELLA MENEZES DE RESENDE AMADOR (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), LÍLIAN NEVES MARQUES COSTA SPINOLA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), BRUNA QUEIROZ (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), PAULA QUEIROZ MUSSE (UNIVERSIDADE UNIEVANGÉLICA), MIGUEL RASSI FERNANDES LOPES (UNIVERSIDADE UNIEVANGÉLICA), MELISSA SCHULTS TEIXEIRA (UNIVERSIDADE UNIEVANGÉLICA)

**Resumo:** Introdução: A redução de ruídos em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) tem sido amplamente discutida na literatura científica, dada a sua relevância para a saúde de recém-nascidos (RN) prematuros. A exposição a ruídos acima de 45 decibéis (segundo a Sociedade Americana de Pediatria) na UTIN está associada a malefícios para neonatos, cujos sistemas fisiológicos e neurológicos são vulneráveis ao estresse ambiental. O excesso de ruído pode provocar instabilidade hemodinâmica e térmica, hipóxia e estresse comportamental, incluindo maior agitação e redução do tempo de sono, o que pode comprometer o crescimento e a recuperação clínica. Além disso, prejudica a maturação do sistema auditivo central e periférico, aumentando o risco de déficits auditivos, atrasos no desenvolvimento da linguagem e distúrbios de atenção e da memória.<br>Objetivos: Analisar métodos e intervenções para promover a redução de ruídos em UTINs como forma de prevenção de danos ao RN.<br>Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos da língua inglesa e portuguesa pesquisados nas bases de dados PubMed e SciELO.<br>Resultados: Visando a proteção neurológica dos RN, são necessárias intervenções comportamentais e operacionais, de forma combinada e contínua. Dentre elas, orientações para a equipe de saúde, implementação de políticas de silêncio, definição de horários específicos de “quiet time”, uso de medidores de ruído e coordenação dos cuidados conforme os ciclos de sono dos RN. Outra abordagem é o uso de protetores auriculares, que melhoram a oxigenação e a estabilidade térmica, reduzem os níveis de estresse, prolongando o tempo de sono e melhorando parâmetros comportamentais. No entanto, existem poucas evidências robustas quanto aos efeitos desses dispositivos sobre o desenvolvimento neurológico e auditivo a longo prazo, sendo a qualidade metodológica dos estudos considerada limitada. Modificações estruturais nas UTINs, como quartos privativos, têm sido associadas à redução dos níveis de ruído e à maior satisfação das famílias. Apesar disso, o impacto direto dessas mudanças sobre os desfechos clínicos neonatais ainda carece de comprovação. Por fim, tecnologias de controle ativo de ruído, como dispositivos instalados diretamente nas incubadoras, têm demonstrado desempenho superior aos protetores auriculares em ambientes simulados, principalmente na atenuação de sons de alarme e ruídos de baixa frequência. No entanto, essas tecnologias ainda não foram amplamente validadas quanto à segurança e aos benefícios clínicos em contextos reais de UTIN.<br>Conclusão: Dessa forma, observa-se que a redução de ruído em UTINs requer uma abordagem multiprofissional e continuada, que combine ações educativas, mudanças comportamentais, intervenções ambientais e o uso criterioso de novas tecnologias. Apesar dos avanços, ainda é necessária a realização de estudos clínicos que avaliem o impacto dessas estratégias sobre os desfechos clínicos e de desenvolvimento em prematuros a longo prazo.